

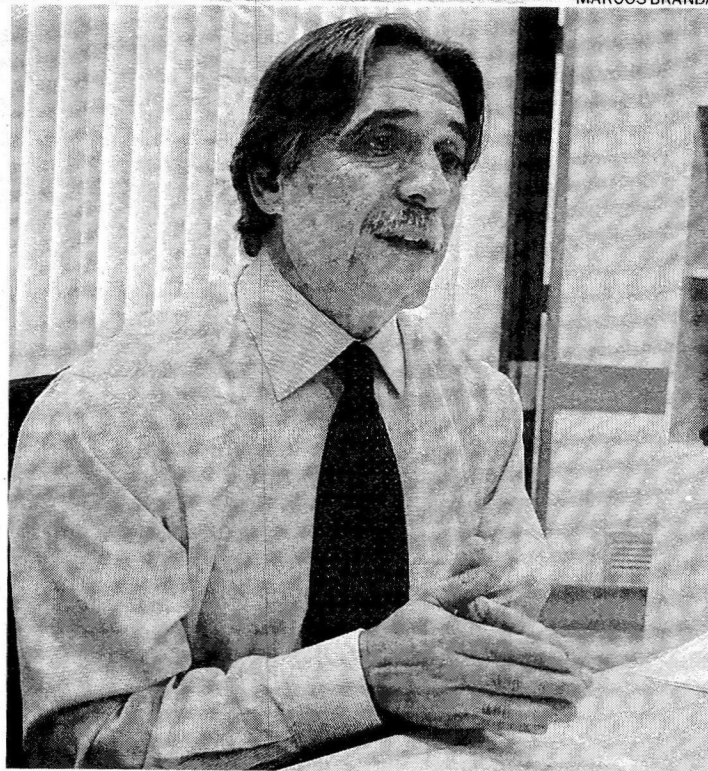
■ Instituto tem muito recursos, mas sofre com a falta de pacientes para atender

Maria Luiza faz parte dos 80% dos pacientes do Incor que são atendidos pelo Sistema Único de Saúde. Sem condições para cirurgia, tratamento e internação, a menina teve a chance de ser encaminhada para único hospital credenciado a fazer transplantes no Centro-Oeste. Realidade de poucos que enfrentam diariamente o Sistema Público de Saúde do DF.

Com muita estrutura e poucos atendimentos, o Incor-DF, único instituto de ensino, pesquisa e assistência das regiões Centro-Oeste e Nordeste, sofre com a falta de pacientes e não com a crise que afetou o Incor de São Paulo.

Mesmo dedicando a maior parte dos procedimentos cardiológicos aos pacientes do SUS, a entidade filantrópica não conseguiu atingir sua capacidade total.

De novembro de 2004 a fevereiro deste ano, o instituto realizou apenas 821 procedimentos cirúrgicos, sendo que tem capacidade de fazer 1.440 por ano. Foram feitas apenas 18.095 consultas médicas, sendo que o Incor está apto a atender 25.920 pes-



Milton Araújo: "Poderíamos fazer seis cirurgias diárias"

soas anualmente.

Segundo o superintendente da Fundação Zerbini, responsável pelo Incor-DF, Milton Pacífico Araújo, o instituto só pode atender pacientes do SUS que sejam encaminhados pelo Sistema Público

de Saúde do DF. Entretanto, o número de doentes repassados é menor que a demanda e do que o Incor pode atender.

— Poderíamos fazer seis cirurgias diárias em pacientes do SUS. Temos tecnologia e

equipe para isso. Mas fazemos apenas três, porque não temos pacientes para atender— explicou Pacífico.

O superintendente afirmou que quer estreitar os laços com a Secretaria de Saúde do DF. Hoje, apenas o Hospital de Base, o Regional da Asa Norte, o do Gama e o de Taguatinga podem encaminhar pacientes ao Incor.

A falta de pacientes, mesmo que do SUS, estão provocando um déficit nos cofres do instituto. Milton Pacífico calculou que os gastos mensais do Incor-DF são da ordem de R\$ 2,5 milhões e a receita gira em torno de R\$ 1,8 milhões.

— O Incor-DF é auto-sustentável apenas na assistência. Se recebermos mais pacientes do Sistema Público de Saúde, em seis meses poderemos balancear esses valores. Hoje não precisamos de investimentos, pois temos o que há de melhor em tecnologia no mundo, mas precisamos fazer mais atendimentos — ressaltou.

Metade das despesas do Incor são pagas, hoje, com os atendimentos feitos pelo SUS, a outra parte com pacientes de outros convênios, correspondentes a 20% dos procedimentos mensais do Incor.

MARCOS BRANDÃO